

covariáveis causarem a infecção em determinados intervalos. Quatro modelos foram construídos: dois para o tempo até o primeiro evento e dois para múltiplas infecções, tanto para *Plasmodium vivax* quanto *P. falciparum*. As idiosincrasias dos infectados foram minimizadas pelo modelo de fragilidade.

Resultado: Os indivíduos acompanhados tenderam a experimentar o primeiro evento de *P. vivax* mais precocemente do que para o primeiro evento de *falciparum* (70% sobreviveram por 1.100 dias para *P. vivax* e 85% sobreviveram até 1.000 dias para *P. falciparum*). Eventos múltiplos de *P. vivax* não aconteceram em cerca de 1.300 dias para 50% dos indivíduos, enquanto que para *P. falciparum* 80% sobreviveram no mesmo intervalo. Indivíduos do sexo masculino apresentaram menor sobrevida, durante o período estudado, assim como aqueles pertencentes aos níveis socioeconômicos mais baixos para ambas as espécies de plasmódio.

Discussão/conclusão: O comportamento dos gráficos de K-M para os múltiplos eventos de *P. vivax* ou de *P. falciparum* assemelha-se ao da primo-infecção. O baixo nível socioeconômico foi um fator de risco que permaneceu estatisticamente significativo em ambas as infecções ($p < 0,001$), diferiu de outros estudos: um feito no Estado de Mato Grosso (1997) e outro nas Filipinas (1997). Pôde-se concluir que a sobrevida para os eventos de *P. vivax* foi menor do que para *P. falciparum*, tanto para o primeiro quanto para múltiplos eventos. Entretanto, os riscos foram semelhantes para a aquisição de ambas as espécies.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.143>

EP-082

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA MALÁRIA EM CAPITAL DO EXTREMO NORTE DO BRASIL



Marcos Antonio Coutinho C. Rodrigues, Anne Karoline Tomé Briglia, Cássia Iasmin Souza Nascimento, Gabriel H. Silva Moreira, Miryanne Sampaio Esper, Samanta H.D.N. Rocha, Stephany Pina Cunha N. Mesquita

Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 6 - Horário: 14:12-14:17 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários, transmitidos pela fêmea infectada do mosquito *Anopheles*. Apresenta cura se for tratada em tempo oportuno e adequadamente. A maioria dos casos de malária se concentra na região amazônica, em especial Amazonas e Roraima, área endêmica para a doença. Roraima enfrenta uma crescente imigração de refugiados, que fogem da atual crise econômica e política, a qual confere emergências de saúde pública.

Objetivo: Analisar os dados epidemiológicos de malária, em Boa Vista, do segundo semestre de 2017 ao primeiro semestre de 2018.

Metodologia: Estudo descritivo, quantitativo, com dados secundários do segundo semestre de 2017 ao primeiro semestre de 2018 da Unidade de Vigilância e Controle de Zoonoses

municipal, referente à totalidade de casos de malária notificados e confirmados, analisaram-se sexo, faixa etária e etiologia.

Resultado: De 01/06/17 a 31/12/17 foram notificados 17.465 casos de malária, entre eles 2.428 (13,90%) foram confirmados por exame de gota espessa; embora apenas 151 (6,2%) tivessem como procedência Boa Vista. Com base nisso, identificou-se o agente etiológico, classificado da seguinte forma: 389 casos de *P. falciparum*, 1.959 de *P. vivax*, 80 casos mistos de *P. falciparum* + *vivax* e nenhum *malariae* e *ovale*. Em relação ao sexo, o predomínio foi do sexo masculino em 71,13% de casos confirmados. Já de 01/01/18 a 31/06/18 foram notificados 16.441 casos de malária, entre eles 3.060 (18,61%) foram confirmados por exame de gota espessa; todavia, apenas 120 (3,9%) tinham como procedência Boa Vista. Ao identificar o agente etiológico, classificaram-se: 465 casos de *P. falciparum*, 2.542 de *P. vivax*, 53 casos mistos de *P. falciparum* + *vivax* e nenhum *malariae* e *ovale*. Em relação ao sexo, o predomínio permaneceu do masculino, com 72,41% dos casos confirmados. No que diz respeito à idade, houve predomínio, em ambos os períodos, na faixa entre 20 e 29 anos, seguida por 30 a 39.

Discussão/conclusão: O aumento de casos confirmados de malária na capital é alarmante, principalmente no que diz respeito ao número de pessoas de procedência de outros municípios do interior do estado e países vizinhos. Os serviços de saúde em atenção primária à terciária da capital não comportam a demanda para devido manejo e conduta. Além de campanhas permanentes e educação em saúde, é necessária sensibilização e responsabilidade sanitária por parte da sociedade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.144>

Área: MICROBIOLOGIA/IRAS

Sessão: IRAS

EP-083

CONFORMIDADE À PRÁTICA DE HIGIENIZAÇÃO DE MÃOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA



Letícia Maria Acioli Marques, Priscila Costa Pimentel Germano, Ana Paula Cordeiro Lima, Adriana Maria P. Sousa Silva, Fabianne Carlesse

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (Graacc), Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 7 - Horário: 13:30-13:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A higienização das mãos (HM) é uma meta internacional de segurança do paciente, considerada um dos elementos mais importantes das ações de prevenção e controle das infecções dentro dos serviços de saúde. Entre os métodos de monitoramento de HM, a observação direta é considerada padrão-ouro pela Organização Mundial de Saúde (OMS), pois é possível avaliar os cinco momentos de HM, técnica, tempo, categoria profissional, turno, etc.

Objetivo: Avaliar a taxa de conformidade à HM e estratificar a taxa de conformidade por momentos, categoria profissional, turno de trabalho e tipo de produto usado.

Metodologia: Estudo prospectivo observacional, feito em hospital referência em oncologia pediátrica de agosto de 2016 a março de 2018. As auditorias foram feitas por duas enfermeiras do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) da Instituição, validadas quanto à metodologia de auditoria da OMS, obtiveram-se 95% de conformidade nas avaliações. O cálculo da taxa foi feito pelo n° de observações com técnica conforme/n° de oportunidades x 100.

Resultado: Auditadas 2.412 oportunidades de HM, em 1.415 houve ação de HM E técnica adequada, gerou uma conformidade de 58,6% (38,6%-2016, 64,6%-2017 e 70%-2018). Quando avaliado os momentos de HM, houve adesão de 72,8% (1.758/2.412), sendo 53,9%-2016, 78,5%-2017 e 83,5%-2018. A avaliação da técnica de HM teve conformidade de 80,5% (1.415/1.758), 71,7%-2016, 82,3%-2017 e 83,7%-2018. O produto mais usado foi o álcool gel – 74,5% (1.310/1.758). A conformidade por turno foi de 63,5% (manhã) e 54,1% (tarde). Os momentos 1, 2, 3, 4 e 5 tiveram conformidade de 60,9%; 60,7%; 61,3%; 62,2% e 56,2%, respectivamente. E por categoria profissional: fisioterapeutas (77,3%), enfermeiros (63,4%), técnicos de enfermagem (59,9%), nutricionistas (52%), médicos (49,1%) e outros (20,8%).

Discussão/conclusão: Observa-se que conformidade de HM foi crescente ao longo dos anos, aproximou-se da média encontrada da literatura e da meta estabelecida na instituição (80%). O não uso da técnica adequada foi o principal motivo da não adequação. O momento 5, os profissionais do turno vespertino e a categoria outros (dentistas, fonoaudiólogos, higiene) tiveram menor adesão, conforme literatura. A preferência pelo álcool gel é recomendada como boa prática pelos manuais, pode ser melhorada. Os treinamentos *in loco*, *feedbacks* individuais aos profissionais e campanhas institucionais têm ajudado na melhoria da conformidade à HM.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.145>

EP-084 ANÁLISE DA CONTAMINAÇÃO DE CANETAS ODONTOLÓGICAS

Marcelo Ivander Andrade Wanderl, Lídia Conceicao Morales Justino, Adriana Macedo Parisotto, Cláudia Yoshime Fukushima

Universidade do Vale do Itajaí (Univali), Itajaí, SC, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 7 - Horário: 13:37-13:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: As canetas de alta rotação são artigos utilizados em diversos tipos de procedimentos odontológicos e fazem parte do cotidiano clínico de profissionais e acadêmicos de Odontologia. Nas clínicas escolas há um maior risco de infecções cruzadas devido ao maior número de procedimentos realizados simultaneamente em um mesmo ambiente, produção de aerossóis e contato com fluidos orais, podendo causar infecções orais e sistêmicas devido a contaminação gerada em procedimentos odontológicos.

Objetivo: Este trabalho objetivou quantificar os microrganismos presentes em canetas de alta rotação utilizadas por alunos de graduação do Curso de Odontologia de Instituição de Ensino Privado.

Metodologia: Tratou-se de estudo experimental onde foram avaliadas 30 canetas de alta rotação utilizadas por acadêmicos do último semestre do curso de Odontologia de instituição privada nos atendimentos clínicos. A coleta se deu antes e após os atendimentos; a caneta de alta rotação com a linha de água de abastecimento totalmente liberada foi acionada em potência máxima por 5 segundos em tubo de rosca estéril. A água da linha de abastecimento - veículo carreador, foi analisada separadamente. As amostras foram encaminhadas para o laboratório de microbiologia onde, alíquotas de 0,1mL da solução pura foram centrifugadas e semeadas em duplicatas em placas com meio de cultura Agar Mueller Hinton (Oxoid) para contagem de unidades formadoras de colônias bacterianas, onde foram incubadas em estufa a 37°C por 24 a 48 horas. Decorrido o período de incubação, foi realizada leitura das placas.

Resultado: Após análise, foi observado presença de unidades formadoras de colônia em cem por cento das amostras coletadas antes e após a execução de procedimentos odontológicos. A média de contaminação das amostras antes do uso da caneta foi de 405,1 UFC/mL e após o uso de 100,1UFC/mL levando em consideração a contaminação da água da linha de abastecimento que apresentou média de 68,7UFC/mL. Deduzindo a contaminação da água presente nas linhas de abastecimento, a contaminação real das canetas de alta rotação foi de 331,9UFC/mL antes do seu uso e 26,8UFC/mL após os atendimentos.

Discussão/conclusão: Os resultados evidenciam dados importantes aos princípios de biossegurança para impedir ou diminuir a infecção cruzada entre pacientes e acadêmicos. A contaminação em todas as amostras, corrobora com a necessidade de se estabelecer protocolos que normatizem a obrigatoriedade da esterilização da caneta de alta rotação para um correto controle no uso e armazenamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.146>

EP-085

DETECÇÃO POR SEQUENCIAMENTO GENÉTICO DE FONTE PROVÁVEL DE CONTAMINAÇÃO EM UM CARRO DE ALIMENTAÇÃO NA UTI-B DO HOSPITAL SANTA PAULA

Greice Pereira da Silva, Renata Braz Ralio, Nataly Thiago Santos, Claudio Roberto Gonsalez, Marcelo Mendonça

Hospital Santa Paula, São Paulo, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 7 - Horário: 13:44-13:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Diversas áreas hospitalares constituem um alto risco para surtos de infecção pela contaminação das mãos de profissionais assistenciais e de equipamentos hospitalares, especialmente em unidades de terapia intensiva.

